



DESVENDANDO O PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Brena Luiza Gomes de Castro Fraga; ² Dailon de Araújo Alves; ³ Leiliane de Queiroz Oliveira; ⁴ Janaína Farias Rebouças; ⁵ Lucas Pereira de Oliveira Franco; ⁶ Joice Fabrício de Souza.

¹ Especialista em Obstetrícia e Saúde da Mulher pela UECE; ² Mestre em enfermagem pela URCA; ³ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC; ⁴ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá; ⁵ Graduando em Enfermagem pela Estácio/FMJ; ⁶ Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: brenalgdc@outlook.com¹; dailon.araujo12@gmail.com²
Leiliane.queiroz@estacio.br³; Janaina.reboucas@estacio.br⁴; lucasfrankly009@gmail.com⁵;
fabriciojoice@yahoo.com.br⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção em saúde sexual e reprodutiva representa uma das áreas de atuação prioritárias dentro da abrangência da Atenção Primária à Saúde. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, bem-estar e igualdade de gênero, contribuindo para uma sociedade mais saudável e igualitária. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de educação em saúde sobre planejamento sexual e reprodutivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira durante uma ação a um grupo de 22 pessoas, incluindo homens e mulheres, enfatizando a importância do planejamento sexual e reprodutivo. A ação foi realizada em maio de 2023, na sala de espera de uma unidade básica de saúde, localizada em um bairro da periferia de Fortaleza-ce e ocorreu por meio de uma dinâmica de perguntas e respostas com balões e aconselhamento acerca do tema. **RESULTADOS:** No início da atividade o grupo demonstrou timidez e insegurança, encontrando dificuldades para expressar suas ideias. Contudo, após a explicação da enfermeira e no decorrer da dinâmica, eles foram se tornando gradualmente mais confiantes e engajados, evidenciando um maior nível de compreensão em relação a saúde sexual e reprodutiva. **DISCUSSÃO:** Dessa forma, a realização de intervenções sobre planejamento sexual e reprodutivo através de ações de educação em saúde, permitem ao usuário a possibilidade de empoderamento e emancipação comunitário. **CONCLUSÃO:** A ação viabilizou a comunidade, uma maior aproximação com os profissionais do serviço, sobretudo, a enfermeira, tendo em vista que temáticas pertinentes que muitas vezes são regadas a mitos e tabus, contribui para a discussões mais precisas, uma vez que a comunidade fica mais atenda às perguntas e conseqüentemente a participação é estimulada.

Palavras-chave: Educação sexual, Educação em Saúde, Saúde reprodutiva





1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), a Atenção Básica é caracterizada por uma série de medidas relacionadas à saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Essas medidas envolvem ações voltadas para a promoção, proteção da saúde, prevenção de danos, identificação e o cuidado dos problemas de saúde mais frequentes e significativos da população, bem como a reabilitação e a preservação da saúde.

A atenção em saúde sexual e reprodutiva representa uma das áreas de atuação prioritárias dentro da abrangência da Atenção Básica à Saúde (ABS) e pode ser compreendida como um conjunto de iniciativas para regular e gerenciar a capacidade de concepção, garantindo a igualdade de direitos na formação, prevenção ou expansão da família, seja por parte do homem, da mulher ou do casal, levando em consideração os aspectos morais e culturais, abrangendo não apenas a disponibilização de métodos e técnicas de concepção e anticoncepção, mas também a provisão de informações e suporte (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

Os enfermeiros são os profissionais essenciais nos serviços de saúde para fornecer aconselhamento sobre planejamento sexual e reprodutivo. Por isso, é essencial que estejam constantemente atualizados por meio de treinamentos e recebam educação continuada e permanente em saúde sobre o tema, para que possam fornecer uma consulta de enfermagem, bem como atividades educativas de qualidade, propiciando aos usuários e a comunidade maior controle sobre suas vidas reprodutivas e decisões de acordo com seus desejos e necessidades (VENTURA et al, 2022).

2 OBJETIVO

Relatar uma ação de educação em saúde sobre o planejamento sexual e reprodutivo.

3 METODO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira durante uma ação de educação em saúde a um grupo de 22 usuários, formados por oito homens entre 43 a 67 anos, sendo dois solteiros, três casados e três viúvos e 14 mulheres com idade de 21 a 55 anos, nove solteiras, cinco casadas, enfatizando a temática, “A importância do planejamento sexual e reprodutivo”.

A ação foi realizada em maio de 2023, na sala de espera de uma unidade básica de saúde, localizada na periferia de Fortaleza-Ce e ocorreu por meio de aconselhamento acerca do tema e uma dinâmica de perguntas e respostas com a utilização de balões.





Primeiramente no aconselhamento foi abordado a importância da realização do planejamento sexual e reprodutivo, os tipos de métodos contraceptivos: comportamentais, de barreira, definitivos, hormonais e intra uterino, planejamento natural e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além da Lei 14.443/2022 que aborda as mudanças frente a realização da laqueadura e vasectomia, reduzindo a idade para realização do método definitivo e dispensa do consentimento do cônjuge.

Depois deu início a dinâmica explicando aos usuários o objetivo da mesma. Cada participante recebeu um balão que continha uma pergunta relacionado ao tema, estourou-o e respondeu a questão. Foram abordadas perguntas pontuais para promover uma discussão, debate e troca de experiência entre os usuários.

Ao final da atividade, foi promovido um momento de reflexão sobre a dinâmica, onde os participantes puderam dar feedbacks, tirarem dúvidas acerca da temática e proporem outras ideias e temas a serem abordados em atividades educativas futuras.

4 RESULTADOS

No início da atividade o grupo mostrou-se tímido e inseguro, tendo dificuldades de expor seus pensamentos, mas no decorrer das atividades, foram mostrando-se mais confiantes e participativos. Primeiramente no aconselhamento da temática, percebeu-se que os usuários do sexo masculino não tinham o conhecimento da importância de realizar consultas com profissionais a respeito de planejamento sexual e reprodutivo, além de muitos tabus relacionado a vasectomia. Um dos participantes relatou que a realização da vasectomia causa impotência sexual e isso faz com que o homem se torne menos homem.

As mulheres por sua vez, demonstraram um conhecimento fragilizado acerca dos anticoncepcionais, dentre eles, a mini-pílula que não sabiam tomar corretamente ao iniciar um ciclo ou dar continuidade, assim como a pílula de emergência que também não sabiam como utilizar e nem as complicações que traz se usada de forma indiscriminada. Sendo necessárias atividades de educação em saúde que abordem a temática.

Percebeu-se que a maioria dos participantes viam os métodos contraceptivos apenas como meio de evitar uma gravidez indesejada, não enfatizando a importância dos métodos de barreiras para proteger das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além disso, muitas não faziam o acompanhamento com o profissional capacitado sobre qual método é mais eficaz para cada um, levando em consideração a idade, complicações de saúde, estilo de vida e cultura.





A dinâmica permitiu o fornecimento de informações precisas e atualizadas sobre concepção, saúde sexual e reprodutiva tanto de homens como mulheres. Muitas vezes a vergonha ou constrangimento relacionado ao planejamento sexual e reprodutivo decorrem de estereótipos de gênero enraizados em uma sociedade machista e patriarcal, onde os homens são vistos como um ser imutável, desinteressados ou não envolvidos nesse assunto, ficando a cargo na maioria das vezes as mulheres resolverem a questão da sua vida sexual e reprodutiva, principalmente quando se fala em laqueadura/ vasectomia.

Nessa atividade os homens foram encorajados a participarem ativamente das discussões sobre a temática, o que poderá contribuir para novas desconstruções e construções acerca da saúde sexual e reprodutiva. Sendo assim, atividades educativas abordando essa temática precisam ser cada vez mais trabalhadas no âmbito da atenção básica, com a finalidade de quebrar tabus e estigmas permitindo com que mais pessoas possam ser instruídas e assim possam ser letradas funcionalmente em saúde.

5 DISCUSSÃO

Estudos demonstram que a desigualdade de gênero e o contexto patriarcal, faz com que exista um domínio do homem sobre o corpo da mulher, no que diz respeito à decisão reprodutiva (SILVA et al, 2021). O que foi evidenciado no estudo, onde existe uma minoria de homens que realizam a vasectomia, o qual é considerado um procedimento cirúrgico simples, em contrapartida a realização de laqueaduras tubárias é exorbitante, o que se pode indagar essa posição de controle que os homens ainda têm sobre o corpo da mulher, principalmente quando são parceiros (DIAS et al, 2021).

Vale salientar, que o exercício da comunicação entre o casal se configura como um fator importante na tomada de decisões e prática da autonomia feminina no que diz respeito à saúde reprodutiva com base nas escolhas para uso de contraceptivos, sem que haja a influência do parceiro (MOURA et al, 2022).

Dessa forma, a realização de intervenções sobre planejamento sexual e reprodutivo através de ações de educação em saúde, permitem ao usuário a possibilidade de empoderamento e emancipação comunitário, uma vez que contribui para a reflexão e formação em educação para a saúde, haja vista que dinâmicas em grupos, rodas de conversa e discussão de temáticas pertinentes trazem maior participação, engajamento e aquisição do conhecimento do público de forma geral (VENTURA et al, 2022).





Evidenciou-se no estudo Esat, Peters e Jackson (2017) que mulheres que vivenciam um relacionamento de subordinação ao parceiro, apresentam um risco elevado de serem contaminadas por infecções sexualmente transmissíveis, o que por sua vez coloca a sua saúde sexual e reprodutiva em ameaça e não apenas isso, mas também os aspectos biopsicossociais são levados em consideração, como redução da autoestima e autoconfiança, além de descontentamento no seu relacionamento amoroso, reduzindo a confiança.

Além das infecções sexualmente transmissíveis, outro ponto delicado que precisa ser levado em consideração é a utilização correta dos contraceptivos. Um estudo realizado por Ferrera et al (2019) que tinha como objetivo analisar o conhecimento de mulheres de uma cidade da baixada litorânea sobre a utilização desses métodos constatou que algumas mulheres não utilizavam de forma adequada, seja por falta de conhecimento ou por terem obtido informações de outras fontes inseguras.

O uso inadequado de anticoncepcionais contribui com o aumento de gravidez indesejadas e consequentemente, aumento da vulnerabilidade. Nesse sentido, destaca-se a importância de capacitar os profissionais de saúde diretamente envolvidos no planejamento familiar para que as mulheres tenham acesso a informações completas e estejam bem informadas para tomarem decisões conscientes acerca da escolha do melhor anticoncepcional, levando em consideração as indicações e contra-indicações e os diversos tipos existentes (SANTANA; SILVA, 2022).

6 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer um pouco sobre o entendimento da comunidade a respeito da saúde sexual e reprodutiva permitindo identificar as fragilidades existentes, esclarecimento de dúvidas e anseios. Abordar esse assunto com a população é de extrema relevância, pois engloba uma série de questões relacionadas à saúde física, emocional e social das pessoas.

Constatou-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no empoderamento dos indivíduos, pois ao discutir temas como esse proporciona o fornecimento de informações precisas, além de educar e promover escolhas saudáveis, permitindo-lhes tomar decisões que alinhem com seus valores pessoais e necessidades de saúde contribuindo para o bem-estar do indivíduo.

A ação viabilizou a comunidade, uma maior aproximação com os profissionais do serviço, sobretudo, a enfermeira, tendo em vista que temáticas pertinentes que muitas vezes são regadas a



mitos e tabus, contribui para a discussões mais precisas, uma vez que a comunidade fica mais atenda às perguntas e conseqüentemente a participação é estimulada.

Para a enfermeira, executora da ação, a atividade assumiu uma função importante, ao mapear os conhecimentos dos usuários, visto que foi possível conhecer as fragilidades, desconstruir tabus e traçar novos momentos de discussões pautados nas necessidades dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: **Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher** – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2017
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. **Cadernos de Atenção Básica, nº 26**. 2013. 300 p. Brasília. Citado em 28 jun. 2023. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 68 p.
- MUGORE, Stembilie; MERCY, Vumilia Mmari; ALPHONCE Kalula. Adaptation of the Training Resource Package to Strengthen Preservice Family Planning Training for Nurses and Midwives in Tanzania and Uganda. **Global Health: Science an Practince**. Oct 2018, 6 (3) 584-593; DOI: 10.9745/GHSP-D-18-00030
- MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210546, 2022.
- DIAS, Ana Cleide da Silva et al. Influência das características sociodemográficas e reprodutivas sobre a autonomia reprodutiva entre mulheres. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.
- EAST, Leah; PETERS, Kath; JACKSON, Debra. Violated and vulnerable: women's experiences of contracting a sexually transmitted infection from a male partner. **Journal of clinical nursing**, v. 26, n. 15-16, p. 2342-2352, 2017.
- SILVA, ANDRESSA et al. USUÁRIO QUE OPTA PELA VASECTOMIA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 36, n. 1, 2021.
- FERRERA, Ana Paula Cavalcante et al. (Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 1354-1360, 2019.
- SANTANA, Débora Alice Lima Costa; SILVA, Larissa Layne Soares Bezerra. CONHECIMENTO FEMININO REFERENTE AOS RISCOS CAUSADOS PELO USO ERRÔNEO DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS. **REVISTA ACADÊMICA FACOTTUR-RAF**, v. 3, n. 1, p. 83-95, 2022.
- VENTURA, Hemmily Nóbrega Ventura Nóbrega et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

